



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO VII

SETEMBRO DE 1954

NÚMERO IX

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"Ranchinho - modalidades, instrumentos usados, orquestração" - Maestro Martin Braunwieser	159
"A influência da música nas crianças retardadas, débeis mentais e portadoras de defeitos físicos" - Esther da Conceição Amorim	161
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"Princípios de educação física esportiva generalizada - Professor Augusto Listello - Espíri to ou "política" do movimento" - Resumo de Car los de Campos Sobrinho	163
ATIVIDADES MANUAIS	
"Trabalhos de arane"- Lyria Buzo	164
APROVEITAMENTO DE MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL	
"Trabalhos feitos com rólhas" - Maria S.de Lour des Sempel.....	166
MATERIAL DIDÁTICO	
"O momento supremo" - Maurício B. Guimarães	167
"Independência ou Morte" - Oscar Brissola	167
"Independência do Brasil"- Recortar e Armar	168
FREQUÊNCIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS	
- junho de 1954	171
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - julho de 1954	173
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES -julho/54	174
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - julho de 1954	174
NOTICIÁRIO	175



EDUCAÇÃO MUSICAL
RANCHINHO
MODALIDADES - INSTRUMENTOS USADOS - ORQUESTRAÇÃO

O "Ranchinho" faz parte das atividades musicais nos Parques Infantis desde a sua fundação. Durante algum tempo foi praticado, segundo as necessidades, nas festas e comemorações. De seis anos para cá, entretanto, é uma matéria obrigatória assim como o orfeão e a roda cantada. Usamos hoje para essa atividade unicamente a denominação "Ranchinho", palavra, segundo meu modo de ver, de muito feliz e significativa escolha, sugerida por Da. Maria Aparecida Duarte, há mais de 15 anos. A mesma atividade é conhecida também com os seguintes termos: orquestra rítmica; banda rítmica; conjunto rítmico; orquestra de instrumentos de percussão; conjunto de percussão; terno; chorinho; etc.

No ranchinho podem ser também incluídos instrumentos que não são propriamente de percussão. Para os nossos Parques e Recantos Infantis, onde os frequentadores com a idade de 4 até 12 anos tomam parte nessa atividade, tenho recomendado as seguintes modalidades para a formação de um "Ranchinho":

1º) Ranchinho simples - isto é, um conjunto utilizando somente instrumentos de percussão com a finalidade principal de firmar, desenvolver através de estudos e exercícios, o sentido rítmico. Recomenda-se para esse fim ritmos simples, fundamentais de danças e músicas folclóricas nacionais.

2º) Ranchinho simples com melodias - isto é, o conjunto acima citado e uma melodia, para nós representada por vozes infantis, cantando quase sempre em uníssono. Dependendo das possibilidades dos jovens cantores, podem eles acompanhar ou reforçar o ritmo dos instrumentos com bate-palmas, bate-pés ou tanger um dos instrumentos de percussão e cantar ao mesmo tempo. Esta formação visa, em particular, a compreensão, a firmeza e o desenvolvimento de ritmos ligados a melodias. Exercícios: De um ritmo surge uma melodia; Melodia acompanhada por um ritmo; Relações entre ritmo e melodia.

3º) Ranchinho simples com harmonia - isto é, os mesmos instrumentos de percussão dos itens anteriores com piano, acordeon, viola, guitarra ou outro instrumento de cordas percutidas. Embora o piano seja um instrumento de percussão, o seu som, segundo minha opinião, não se casa bem com o som dos instrumentos de percussão. Porém, todas as nossas Unidades possuem piano, o que naturalmente, convida ao seu uso. Visa este conjunto o estudo das relações entre ritmo e harmonia.

4º) Ranchinho associado - isto é, os mesmos instrumentos de percussão anteriores com outros de sons fixos ainda não mencionados, em particular com os de sopro, ou ainda a união do Ranchinho simples com a da melodia e da harmonia -- como é frequentemente praticado nos Parques e Recantos Infantis -- e tantas outras possíveis associações.

Os instrumentos podem ser subdivididos em dois grupos fundamentais:

- 1º) instrumentos de percussão com sons fixos e
- 2º) instrumentos de percussão sem determinado som.

O gênio humano utiliza tôdas as matérias naturais e artificiais para a construção d'esses instrumentos. Para o nosso meio, porém, quero destacar algumas matérias que formam a base primordial dos instrumentos empregados no Ranchinho:

- | | |
|-------------|-----------|
| a) madeira; | c) couro; |
| b) metal; | d) vidro. |

Indiscutivelmente, os sons produzidos por vidros, muito variados, são quase sempre de excelente sonoridade e beleza. Não temos desenvolvido o emprêgo d'esses instrumentos por causa de responsabilidade e precaução: vidro na mão de criança sempre representa um certo perigo.

Em geral, a nobreza do som depende da qualidade do material e a altura do som depende do tamanho do instrumento. Eis alguns exemplos: pauzinhos de ritmo feitos com madeira de pinho ou com madeira de lei; triângulo feito de chumbo ou de aço niquelado; pratos feitos com latão ou com uma liga de metais, considerados uma especialidade da Turquia; é sabido que os melhores gongos, tan-tans fabricam-se na China; o grande Stradivari e todos os outros grandes escolhiam cuidadosamente a madeira utilizada nos seus violinos.

Comparando dois sinos, um pequeno e um grande, batidos, notamos que produzem dois sons bem distanciados, resultado de seus diversos tamanhos. O mesmo se dá com um violino normal e um violino grande, o contrabaixo. Rica é a variedade dos instrumentos utilizados em vários tamanhos ao mesmo tempo. Assim, xilofons enriquecem sempre os conjuntos e são relativamente de fácil manejo também para crianças. Sinos, placas, tubos de metal de tamanhos diversos, podem formar os graus mágicos de uma escala musical. Segundo uma informação, existe perto de São Paulo, numa aldeia, um instrumento popular bem original: penduradas numa estante, em ordem crescente, encontram-se cabaças; batidas, produzem os sons diatônicos de uma escala maior musical.

Numa região do país, os índios utilizam a casca de uma fruta chamada "cuité" para o feitiço dos seus maracás.

Quem de nós não observou certos engraxates nas suas horas vagas, quando formam um "Ranchinho" com instrumentos, às vezes, na hora improvisados!

Seu fim é a variedade dos instrumentos de percussão de couro.

Quando há alguns anos se apresentaram aqui bailarinas da Índia, trazendo consigo também a sua orquestra, fiquei impressionado com a variedade de tipos de tambor e da importância que representa para êles este instrumento e as múltiplas maneiras de produzir timbres diferentes. Assim como os nossos tocadores, de influência africana, batem também o instrumento com a mão.

Para os nossos "Ranchinhos" nas Unidades, tenho indicado a utilização, em especial, de instrumentos de percussão de origem folclórica e popular.

O processo auditivo é o mais comum, entre nós, para ensinar o ritmo de uma música, para transmitir o conhecimento de uma canção, porque os parapeanos são analfabetos musicais. O modo mais rudimentar de se tocar uma música pelo "Ranchinho", e não muito recomendável para as nossas Unidades, consiste em permitir que a própria criança escolha seu instrumento desejado e o bata, inventando um ritmo, segundo a sua musicalidade.

É a Educadora Musical quem deve entregar após determinação, os instrumentos às crianças, indicando a batida, previamente estudada, para cada um dos instrumentos.

A anotação gráfica dessa batida num papel pauta-
do é o próximo passo no desenvolvimento progressivo. São os sinais
dos valores que o aluno precisa aprender, sendo de notar-se que a
altura não varia. É pois perfeitamente possível guiar um "Ranchi-
nho", composto de parqueanos maiores, até àquela fase, na qual ca-
da participante toca, seguindo a parte da música que está escrita
na sua frente, numa estante.

Como se deve distribuir, orquestrar uma música pa-
ra os instrumentos do "Ranchinho"? Para compreender essa técnica in-
dico inicialmente exercícios práticos, como por exemplo: todos os
instrumentos batem o mesmo ritmo. Esse ritmo pode ser gradualmen-
te desenvolvido. Bater um ritmo com contratempos já é uma tarefa
complicada para muitas crianças. Mais tarde, dividem-se os instru-
mentos em dois e mais grupos, com dois e mais ritmos diferentes, ca-
da grupo bate o seu ritmo indicado. Os instrumentos de tamanho
maior batem normalmente os tempos fortes do compasso e os instru-
mentos de tamanho menor batem as figuras mais movimentadas. Compre-
endendo a função natural e o timbre do instrumento, a instrumenta-
ção não traz problemas sem resolução. O que se deve querer alcan-
çar é a perfeição e não um conjunto com grande número de executan-
tes. Tanto impressiona bem um conjunto bem ensaiado, de 15 e mais
crianças pequenas, tocando o mesmo ritmo em instrumentos iguais, co-
mo agrada também outro conjunto bem preparado, em que cada criança
bate um ritmo diferente dos outros.

Uma grande parte dos nossos frequentadores necessi-
ta, urgentemente, de amparo, de um auxílio para o desenvolvimento
do seu senso rítmico. Notei nos ensaios para o desfile da nossa úl-
tima Concentração Orfeônica, que muitos parqueanos têm dificuldade
des em marchar no passo certo. Sabemos que numerosos candidatos à
Escola de Bailado não foram aceitos por falta de senso rítmico.

Ainda é escassa a literatura sobre o "Ranchinho".
Já duas vezes o nosso Boletim trouxe trabalhos sobre esse assunto
a saber:

- 1) "Instrumentos Musicais" por Adelaide M. Caccuri - mês de
junho de 1951, pg. 143;
- 2) "Bandinha" por Blanche Cury Rahal - mês de março de 1953,
pg. 73.

Valiosa contribuição é a de Inah de Mello e acha-
se na Revista de Educação, vol. XXVIII, pg. 47, mês de março-ju-
nho de 1952 sob o título "Bandas Rítmicas na Educação Musical In-
fantil".

MAESTRO MARTIN BRAUNWIESER
Conselheiro de Educação Musical.

...oooOooo...

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NAS CRIANÇAS RETARDADAS, DÉBEIS MENTAIS E PORTADORAS DE DEFEITOS FÍSICOS.

Continuando esta série de palestras, que vem sendo
com tanto êxito realizada pelas minhas caras colegas, procurarei fo-
calizar um aspecto que se me afigura dos mais importantes pelo la-
do humano e altamente edificatório que encerra: a grande influência
que a música exerce sobre as crianças retardadas, débeis mentais e
portadoras de defeitos físicos.

Desde os tempos mais remotos, a música vem sendo aplicada como recurso terapêutico. Já David procurava, com a música, curar o rei Saul. O pintor flamengo Hugo Van der Goes, atacado de mania de perseguição e idéia de suicídio, refugiou-se num convento de Bruxelas. Lá o prior, imitando a cura do rei Saul, por David, tratou do pintor, fazendo-o ouvir cantos corais e música de instrumentos de corda, conseguindo dêsse modo salvá-lo.

Essa influência da música deve-se ao fato dela atuar sobre a atenção, tornando-a mais concentrada, estendendo-a por um tempo mais longo e conseguindo ainda modificar o estado e motivo do doente. É, portanto, uma grande auxiliar no tratamento dêsses doentes. Diz o dr. Ira M. Altshuler que a música pode estabelecer uma ponte entre o mundo imaginário do doente e a realidade e que ela pode ser prescrita, cientificamente, como se faz com as drogas e produtos farmacêuticos. Prediz, também, que chegará o dia em que um conjunto de músicos será parte essencial no funcionamento de cada manicômio.

Trabalhando, há quase seis anos nos Parques Infantis, e me interessando, vivamente, pelas crianças que apresentam alguma anormalidade, tenho procurado, através da música, contribuir, na medida do possível, para a sua recuperação.

As crianças portadoras de defeitos físicos tornam-se, em geral, arredias e tímidas, isolando-se, em consequência, das demais, cónscias de sua diferença e receiosas de destacar-se perante as outras. Tive ocasião disso constatar, quando trabalhava no Parque Infantil Catumbi e Parque Infantil Regente Feijó.

Duas crianças, J.C. de 9 anos do Parque Infantil Catumbi e I.B. de 10 anos do Parque Infantil Regente Feijó, ambas, tendo sofrido de paralisia infantil, esquivavam-se de tomar parte em qualquer atividade do Parque. No caso dessas crianças, recorrendo aos brinquedos cantados e danças, modalidade fortemente atrativa, consegui que ambas se libertassem de seus complexos e com satisfação pudemos vê-las exibirem-se livres de qualquer constrangimento.

Quanto aos retardados e débeis mentais — problema muito mais complexo, pois êles têm dificuldades de adaptação ao meio e perda do poder de concentração — é muito difícil e, na maioria das vezes, impossível atrair sua atenção. A música, porém, pela força da melodia e poder do ritmo, consegue, algumas vezes, resultados satisfatórios.

As crianças J.L. de 11 anos do Parque Infantil Catumbi e J.M.O. de 5 anos do Parque Infantil Regente Feijó, ambas retardadas mentais, com a ajuda da música, nêsse caso o Canto Orfeônico, tiveram sua atenção despertada e aprenderam a cantar.

J.L. do Parque Infantil Catumbi nunca havia conseguido aprender nada, porém, assistindo às aulas de Canto Orfeônico, ao fim de algum tempo começou a cantar. É verdade que no princípio cantava sem a mínima atenção a entradas, terminação da peça, pausas, diminuição ou aceleração do andamento, mas, depois, era com grande alegria que o observávamos cantar, chegando a aprender, além de outras músicas, os quatro hinos: Nacional, de Independência, da República e da Bandeira.

J.M.O. do Parque Infantil Regente Feijó, no início de sua frequência às aulas de Canto Orfeônico, estava sempre completamente alheio a tudo. Últimamente, porém, começando a se

interessar pelo ambiente que o cercava, tinha logrado aprender uma canção e, nas últimas aulas que dei no Parque Infantil Regente Feijó, tive o inenso prazer de vê-lo associar-se às demais crianças quando cantávamos a música que ele havia aprendido. Certo é que ainda não pronunciava todas as palavras, sendo que de algumas delas só dizia a primeira sílaba. Esse pequeno progresso, porém, já revelava, sem dúvida, alguma recuperação.

Evidencia-se, dessa maneira, a grande importância da música nos Parques Infantis, que, além de recrear, instruir, educar social e civicamente, contribui também para ajudar a criança deficiente na sua recuperação.

Trabalhem, portanto, na medida das nossas possibilidades e teremos contribuído com a nossa parcela para tornar a criança inútil de hoje o homem útil de amanhã.

ESTHER DA CONCEIÇÃO AMORIM

Educadora Musical do P.I. Anita Costa.-

Bibliografia: Revista Actas Ciba, n.ºs. 9 e 46

...oooOooo...

EDUCAÇÃO FÍSICA

PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTIVA GENERALIZADA

PROFESSOR AUGUSTE LISTELLO

ESPÍRITO OU "POLÍTICA" DO MOVIMENTO

Todos os métodos ou sistemas têm o seu tipo característico do movimento no trabalho muscular, ou poderíamos dizer, têm a sua "política" do movimento na execução dos exercícios. E, para uma perfeita execução dos exercícios de cada método, de cada forma de trabalho, temos, forçosamente que conhecer exatamente qual o "espírito" que em cada um desses processos de trabalho, deve presidir a execução de todos os movimentos.

Existem muitos métodos e sistemas, tendo cada um o seu "espírito" ou a sua "política". Existem métodos que preconizam posições estáticas com contrações musculares generalizadas, outros exigem movimentos conduzidos, outros, ainda, movimentos arredondados, etc.

Vamos expor brevemente o que aconselhamos dentro do espírito do nosso trabalho, isto é, dentro dos princípios de Educação Física Esportiva Generalizada. E, como deve sempre ser feito, explicaremos o "porque" da nossa "política" do movimento, já que, como dissemos, tudo deve ter o seu "porque".

A nossa "política" do movimento exige sempre descontração ou seja, relaxamento muscular completo de todo o corpo, agindo apenas os grupos musculares direta e essencialmente visados no exercício.

Em resumo, preconizamos trabalho econômico: realizar o exercício, ou digamos, o movimento, com precisão e eficiência, mas com um mínimo, de esforços, ou melhor, de contrações musculares inúteis. Isso é bom e útil também nos esportes e na vida prática, pois o ideal sempre é, no trabalho, na vida, seja onde for: produzir o máximo com um mínimo de esforço.

Outra característica de nossa "política" do movimento é solicitação crescente, terminando por um forte impulso final, ou melhor diríamos, terminando por uma explosão.

Essa é a maneira mais racional, mais natural e também mais eficiente de efetuar um movimento ou um grande esforço. Assim é e deve ser em todos saltos (altura, distância, etc.) em todos os arremessos (dardo, disco, peso, etc.).

Em qualquer arremesso esportivo, como nos saltos ou num simples arremesso de uma pedra, feito com naturalidade e eficiência, podemos verificar que há uma preparação em relaxamento geral, uma solicitação progressiva e tudo termina numa explosão ou seja, num forte impulso final onde vemos que toda a velocidade, ou melhor, onde vemos que o verdadeiro impulso é obtido no pequeno percurso final, que precede o arremesso ou o salto. Dentro da nossa concepção do movimento cumpre ainda frisar que essa explosão final deve ser seguida sempre, de uma completa descontração muscular, de um completo relaxamento. Isto também tem a sua razão de ser: os músculos partiram do relaxamento e tiveram uma solicitação crescente; mas sofreram uma brutalização do esforço; poderíamos dizer, com as exigências, da explosão final. É necessário portanto, que se siga uma descontração completa em que o sangue, cuja circulação foi momentaneamente dificultada durante a contração violenta, volte a circular livremente no relaxamento, levando oxigênio aos músculos e livrando-os das toxinas resultantes do trabalho muscular realizado.

Será pois a fase de desintoxicação que se segue à de intoxicação.

Rememorando, portanto, diremos que o espírito ou a "política" do movimento no nosso trabalho se caracteriza por:

- 1) Relaxamento completo
- 2) Solicitação progressiva
- 3) Explosão final, seguida de relaxamento.

Resumo de
CARLOS DE CAMPOS SOBRINHO e
publicado com autorização do Sr. Diretor do Departamento de Educação Física.

...oooOooo...

ATIVIDADES MANUAIS

TRABALHOS DE ARAME

Descrição de um cestinho de arame

Material - Uma tampinha de balas de forma oval ou redonda.
Arame de grossura regular e maleável.

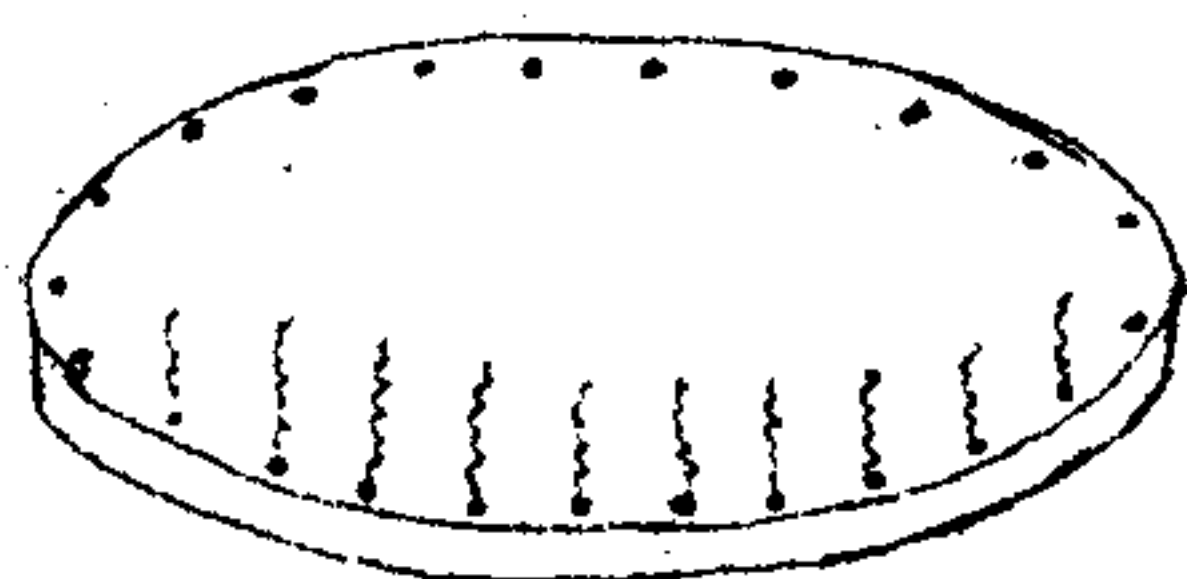
Técnica -

Furar a tampinha junto à borda, sendo que os furos deverão ser em número par. Cada dois furos deverá ter uma distância maior a separá-los dos dois seguintes.

Cortar tantos pedaços de arame, quantos forem os

pares de furos. Cada pedaço deverá ter 40 cms. de comprimento.

Colocar a tampinha com a parte superior voltada para cima; dobrar o arame ao meio e introduzir as pontas nos furinhos



disposição dos furos



formando losângos



Como se torce o arame

pares, através da parte superior.

Torcer o arame de dois em dois.

Continuar a torcer de dois em dois, mas alternando os fios de arame, de modo a formar losangos.

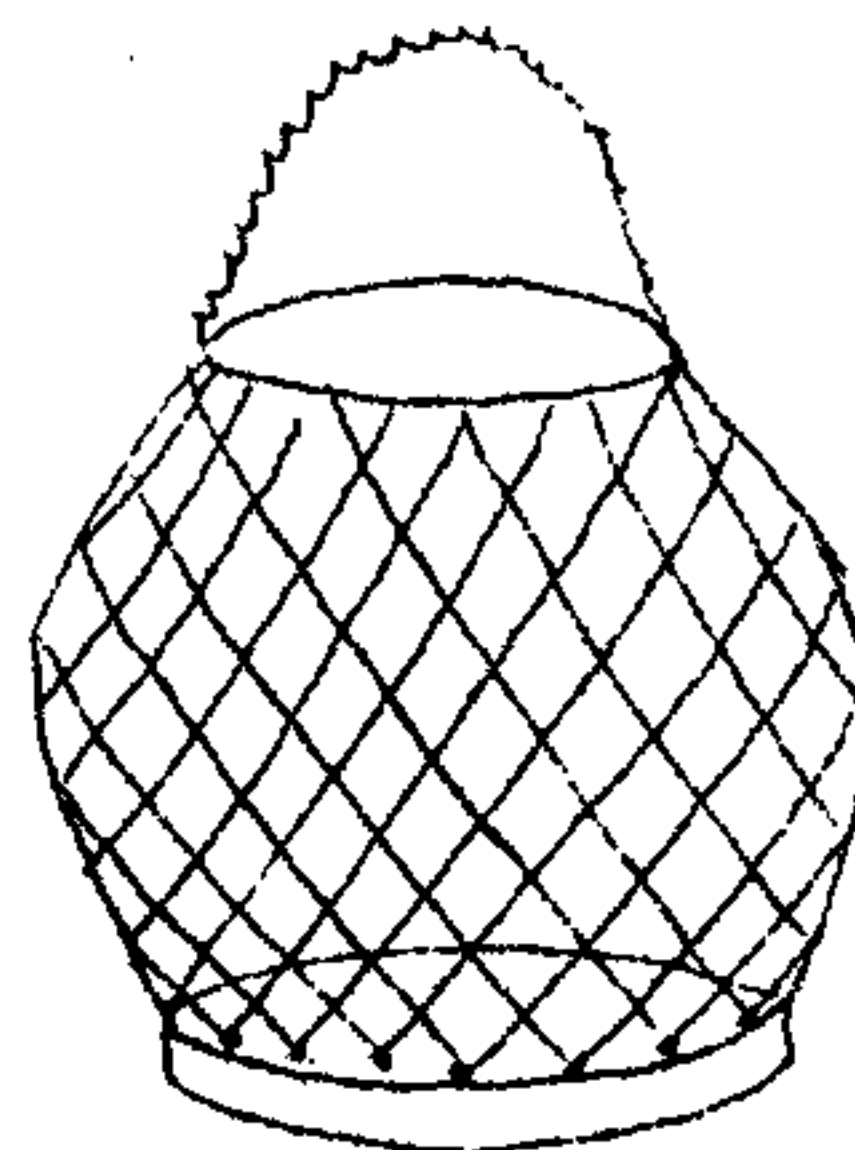
À medida que os losangos forem sendo formados, procurar dar forma à cesta.

Terminando o traçado do arame — executado de acordo com a exposição feita — torcer, à parte, dois fios de arame do tamanho da abertura da cesta, e unir as extremidades, formando arco.

Colocar o arco sobre a abertura da cesta e procurar enrolar, como um arremate, as pontinhas do arame da cesta.

Torcer mais um pedaço de arame para as alças.

Terminada a cesta, mergulha-la numa lata de tinta a óleo ou esmalte, deixando-a secar posteriormente.



.

Cesta nº 2

Material: 8 metros de arame fino maleável.
1 lapis inteiro.

Técnica:

Enrolar o arame no lapis formando espiral.

Espichar a espiral.

Comprimir com os dedos a espiral, procurando achatá-la, formando elos.

Com os 4 primeiros elos de uma das extremidades, formar um trevo, arrematando a ponta que sobrar.

Abotoar os elos restantes nos elos do trevo, formando uma primeira carreira.



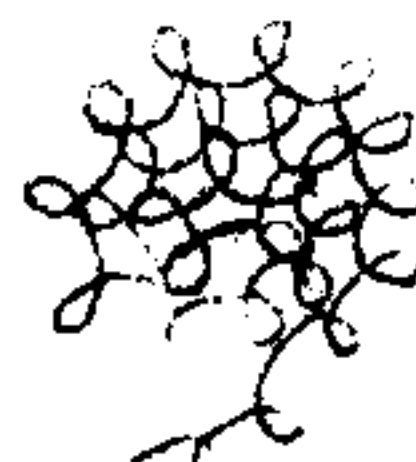
espiral



elos



trevo



vai abotoando um elo ao outro



passar a trança nos últimos elos para arrematar.

Continuar abotoando os elos, uns aos outros, saltando um e abotoando no seguinte, na medida das necessidades.

Formar, dêsse modo, a base da cesta.

Continuar abotoando já então forçando o arame verticalmente.

Depois de terminada a cesta fazer o arremate.

Fazer uma trança com o arame, passando-a pelos e-
los que sobraram e arrematando.

Colocar a alça feita da mesma trança.

Depois de pronta, mergulhar numa solução de esmalte para pintá-la.

Observações:

No caso de se desejar uma cesta de tamanho maior, proceder como o exposto, usando apenas 300 grs. de arame nº 18, maleável, e um cabo de vassoura para enrolar.

No caso da cesta descrita, podem ser usadas as seguintes qualidades de arame:

- arame comum, fino e maleável,
- arame esmaltado, e
- arame coberto (dêssos que são usados para flores).

LYRIA BUZO
Estagiária do P.I. Princesa
Isabel.-

...oooOooo...

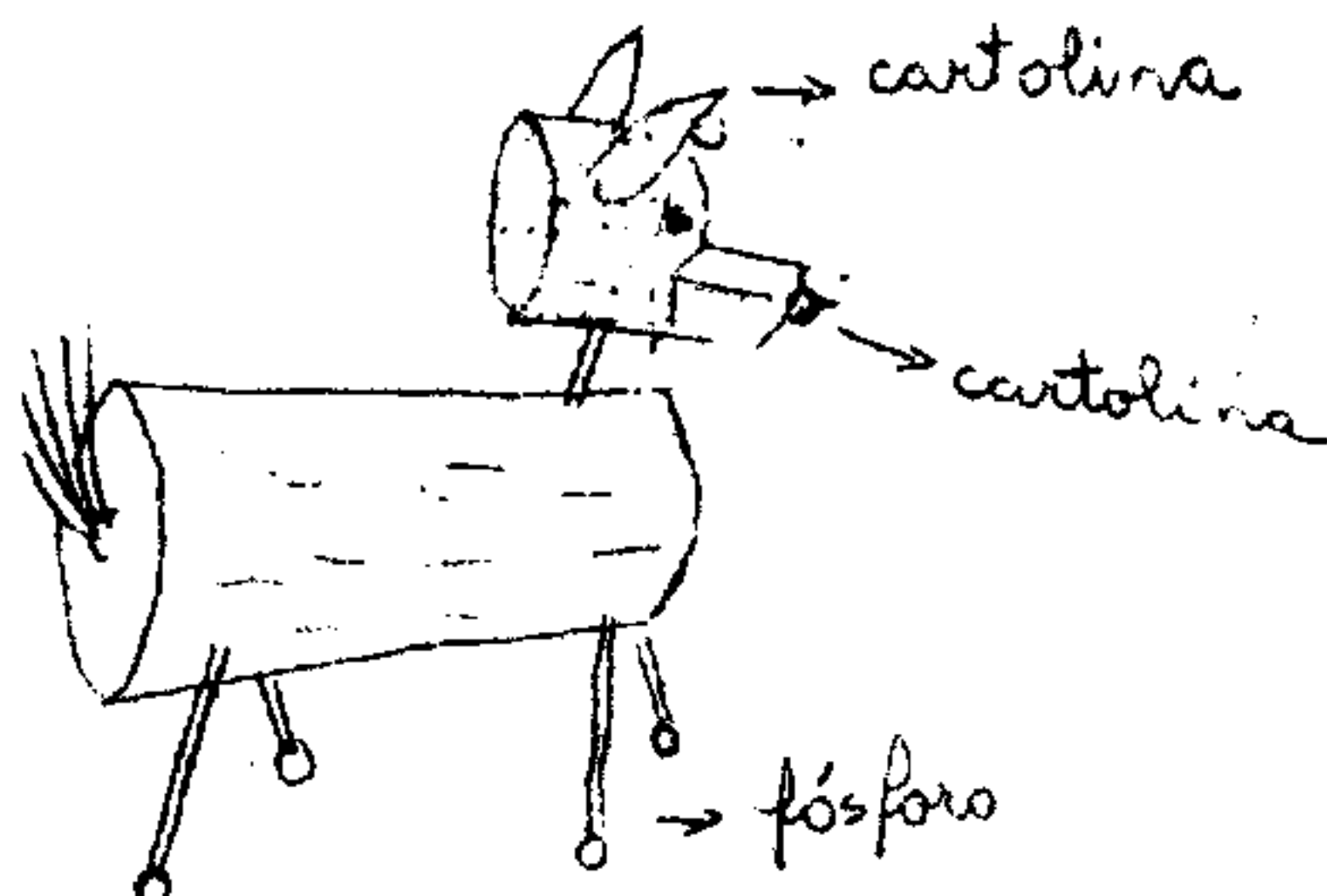
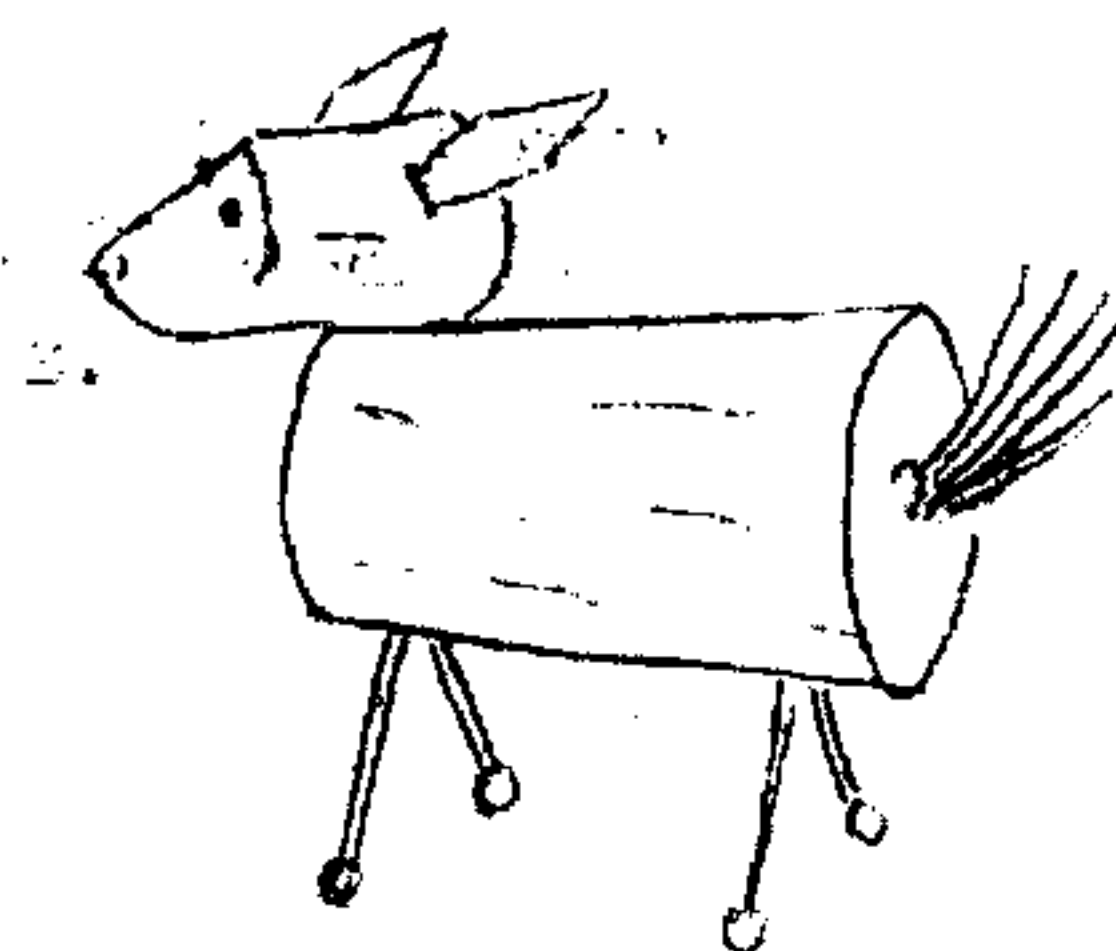
APROVEITAMENTO DE MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL

TRABALHOS FEITOS COM RÔLHAS

Continuando a série de publicações sobre trabalhos realizados com material aparentemente inútil, o Setor Museu e Material Didático da Secção Técnico-Educacional apresenta, neste mês, alguns modelos de trabalhos feitos com rôlhas os quais foram enviados pela Educadora Noêmia Bruzadin Furtado, do Parque Infantil Regente Feijó.

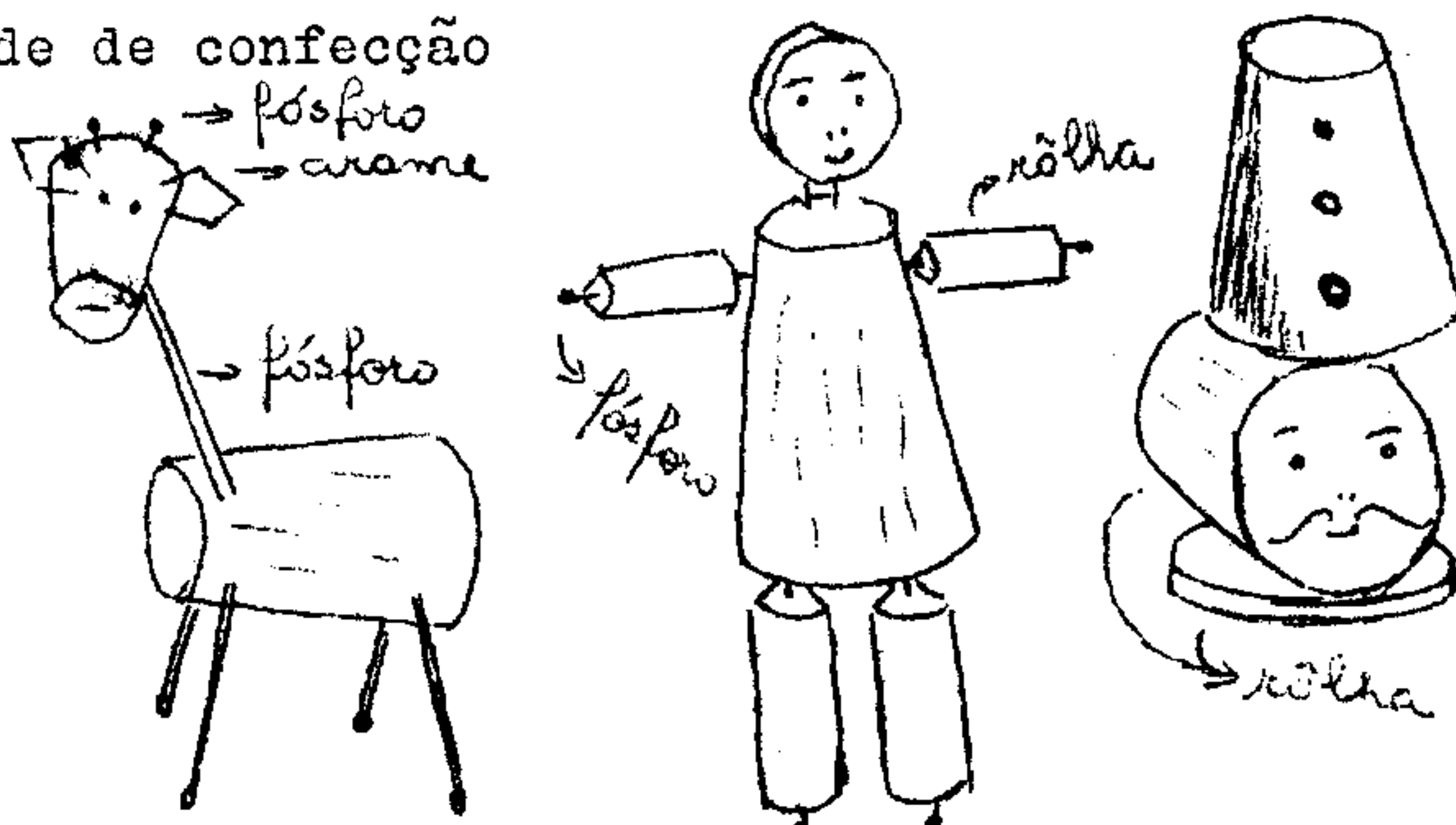
Embora seja a rôlha macia, não é fácil cortá-la, se a faca não estiver muito afiada. Contudo pode-se fazer grande quantidade de bonecos e animais curiosos sem recorrer muito à faca: basta que haja quantidade suficiente de rôlhas de diferentes tamanhos.

Para as pernas e braços, os pedacinhos de rôlhas são afixados com palitos de fósforos; as orelhas dos animais são apenas pedacinhos de cartolina recortados na forma necessária; os rabinhos são feitos com papel recortado, fixo por meio de uma argolinha de arame.



Dada a facilidade de confecção desses trabalhos, acreditamos ser dispensável a descrição da técnica de execução, pois as figuras impressas serão suficientes para esclarecimento das mesmas.

...oooOooo...



MATERIAL DIDÁTICO

O MOMENTO SUPREMO

Maurício B. Guimarães

No fundo azul do céu destaca-se a paisagem:
o verde campo e o riacho a rolar mansamente;
junto, o carro de bois passa, tardo e rangente,
e alvejam, mais alén, os muros da estalagen.

Diante dela susteve a andadura da viagem
a guarda de dragões do Príncipe Regente:
devorando o caminho, atropeladamente,
um correio alcançara a luzida equipagem.

Traz urgente missão do Rio de Janeiro.
O assunto é capital; são notícias da côrte,
que afronta uma vez mais o brio brasileiro.

Don Pedro lê o despacho e, heróico no seu porte,
erguendo a espada ao céu, magnífico, altaneiro,
solta o brado inortal:- "Independência ou Morte"!

.....

INDEPENDÊNCIA OU MORTE

Oscar Brissola

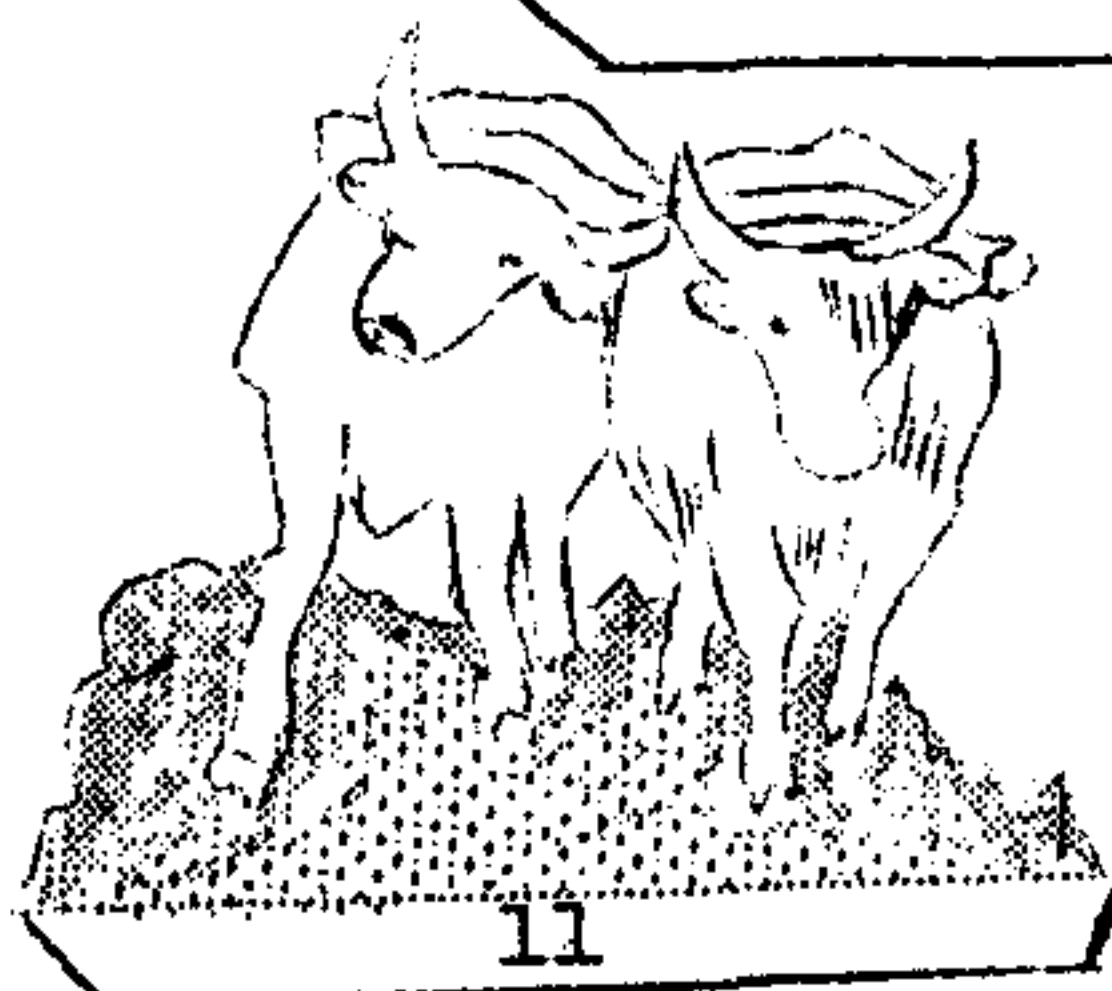
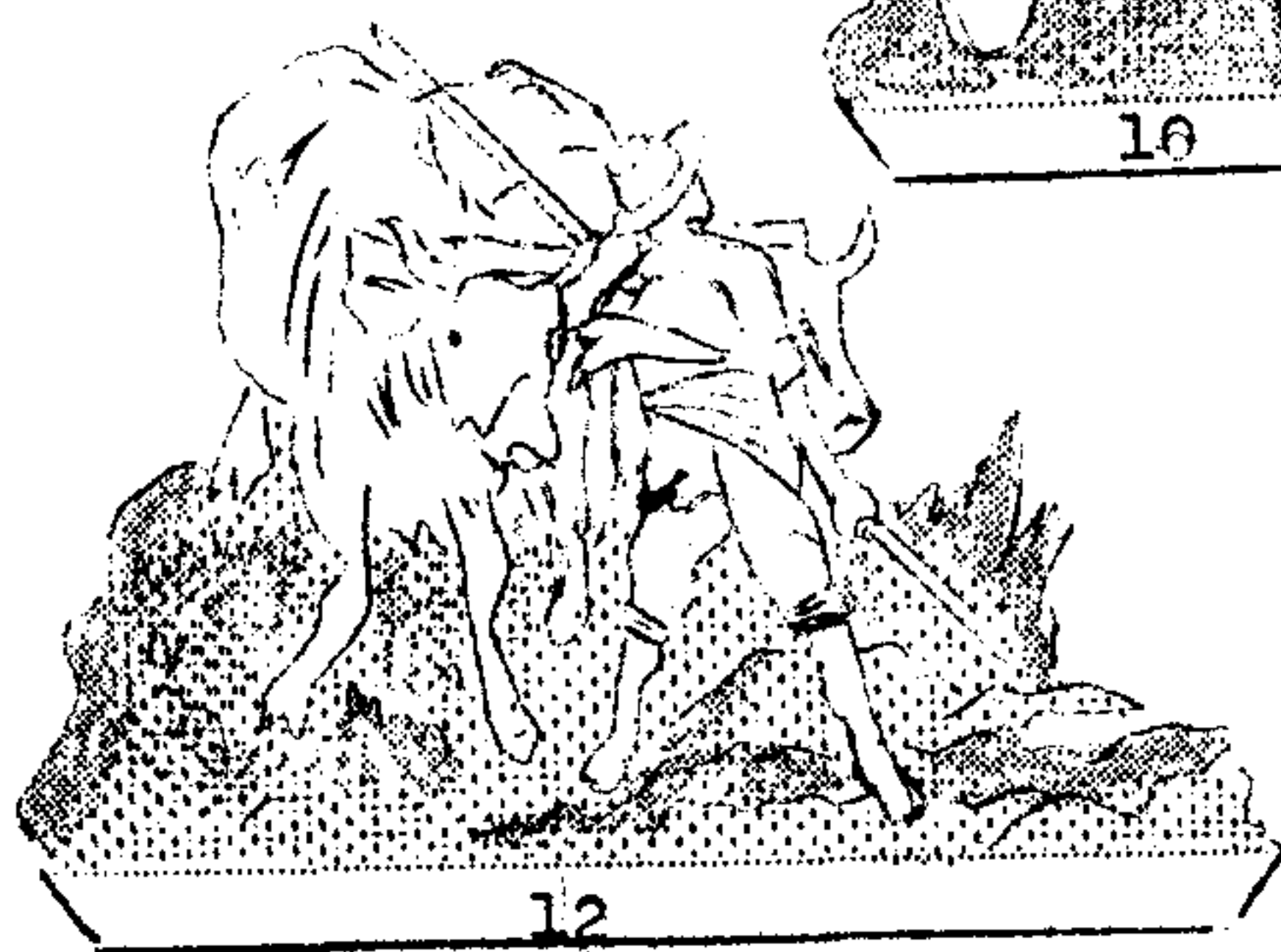
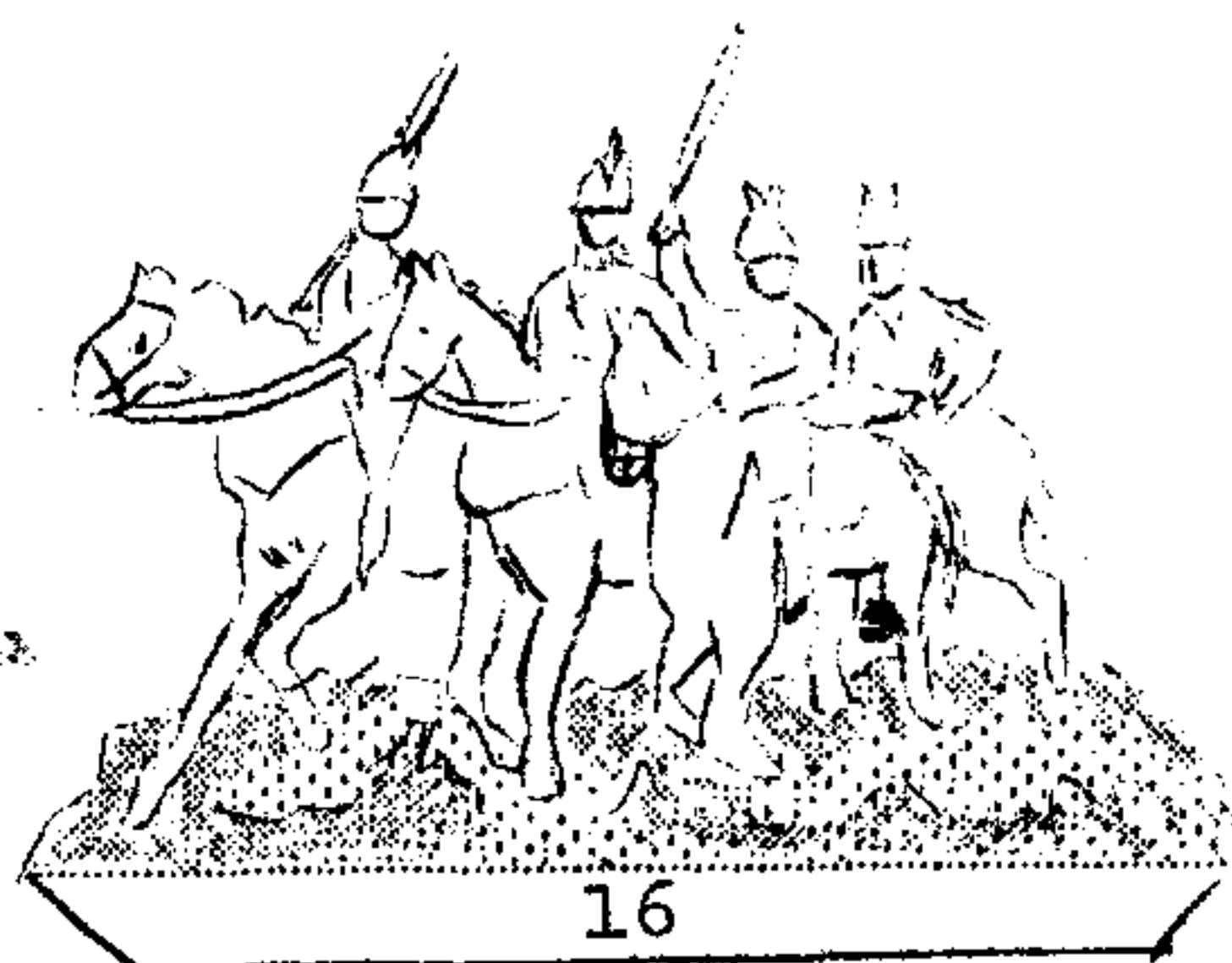
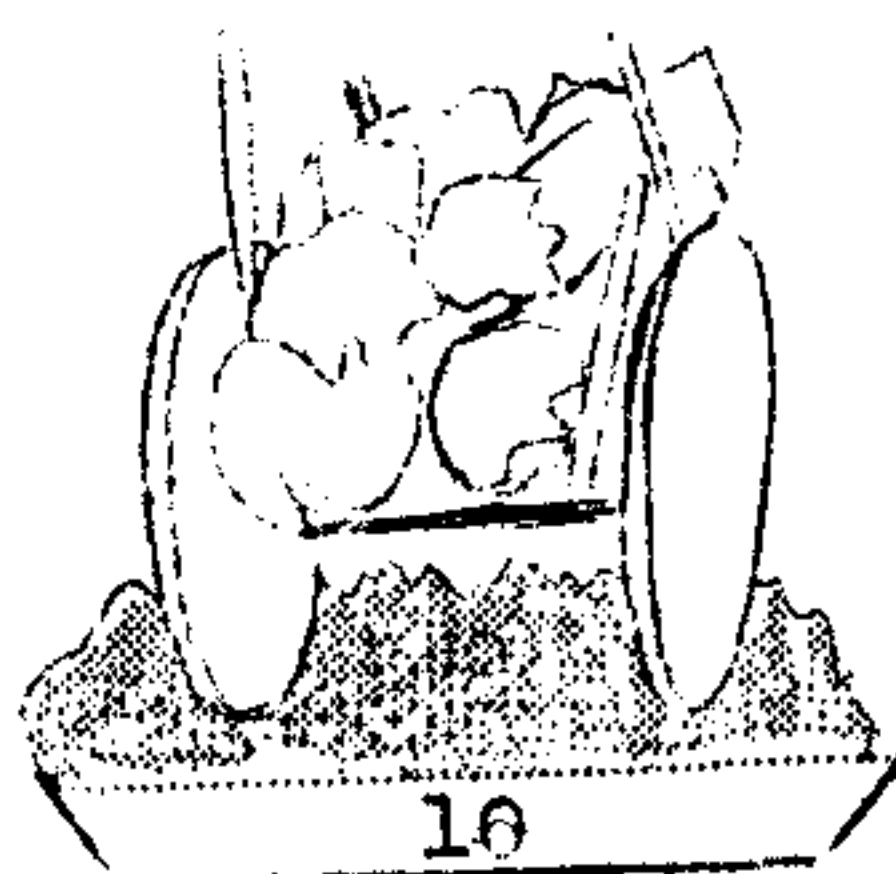
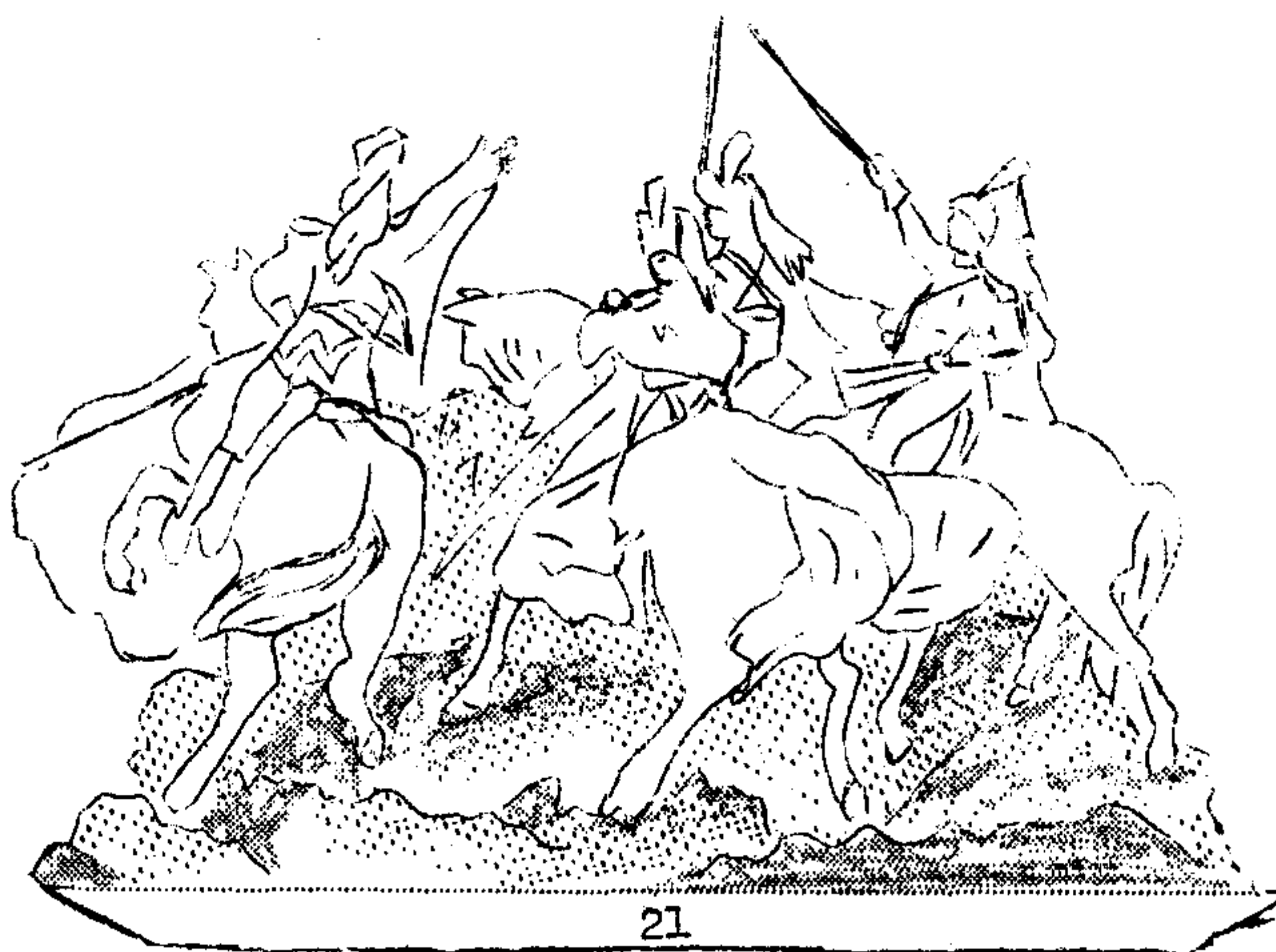
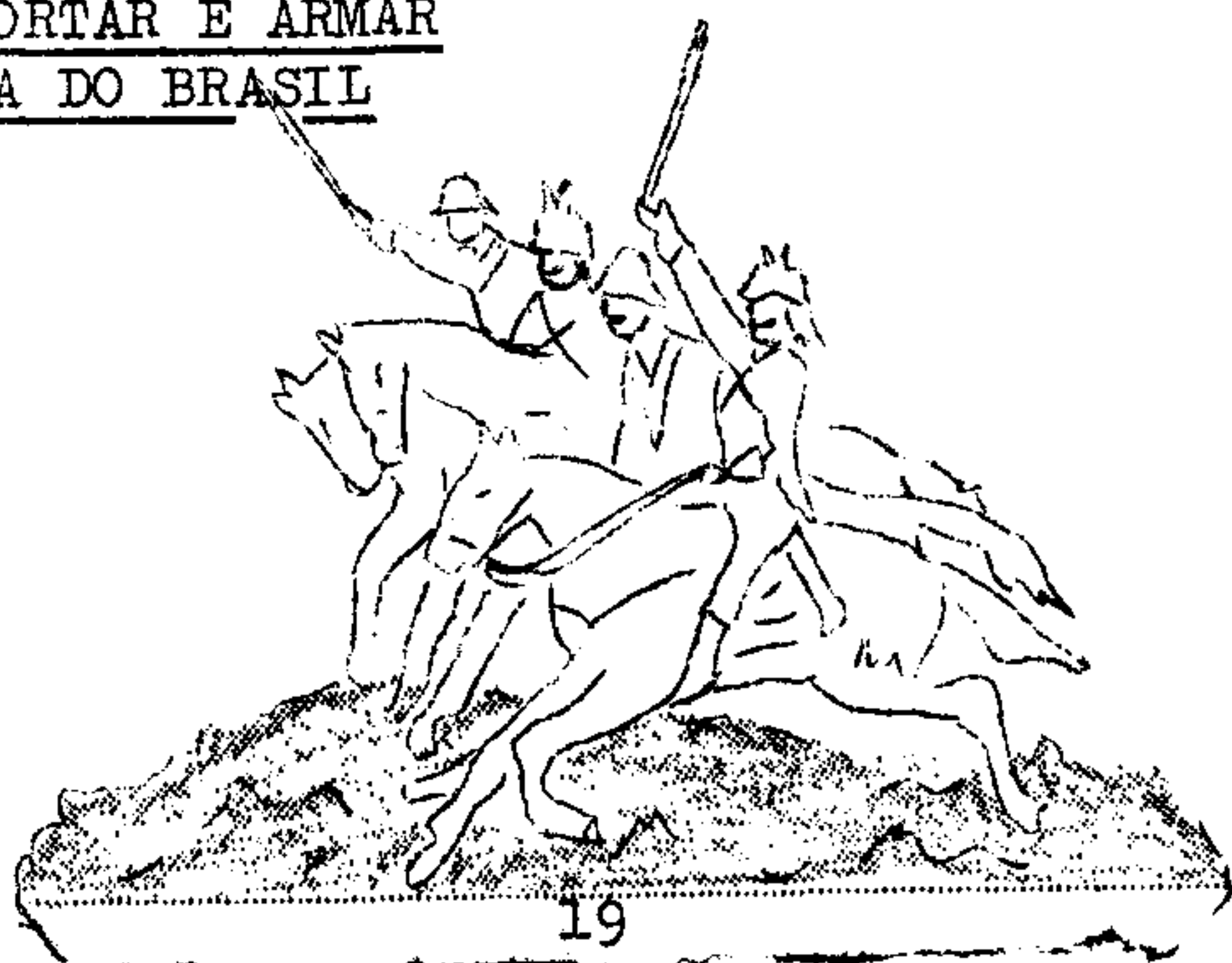
De Santos, a cidade heróica dos Andradas,
o Príncipe voltava ufano, satisfeito,
trazendo dentro d'alma a luz das alvoradas,
e o fogo da justiça a iluminar-lhe o peito,

quando recebe cartas ofensivas,
vindas do antigo Portugal glorioso...
E foi então que, enérgico, entre vivas,
êle se erguera altivo e majestoso!

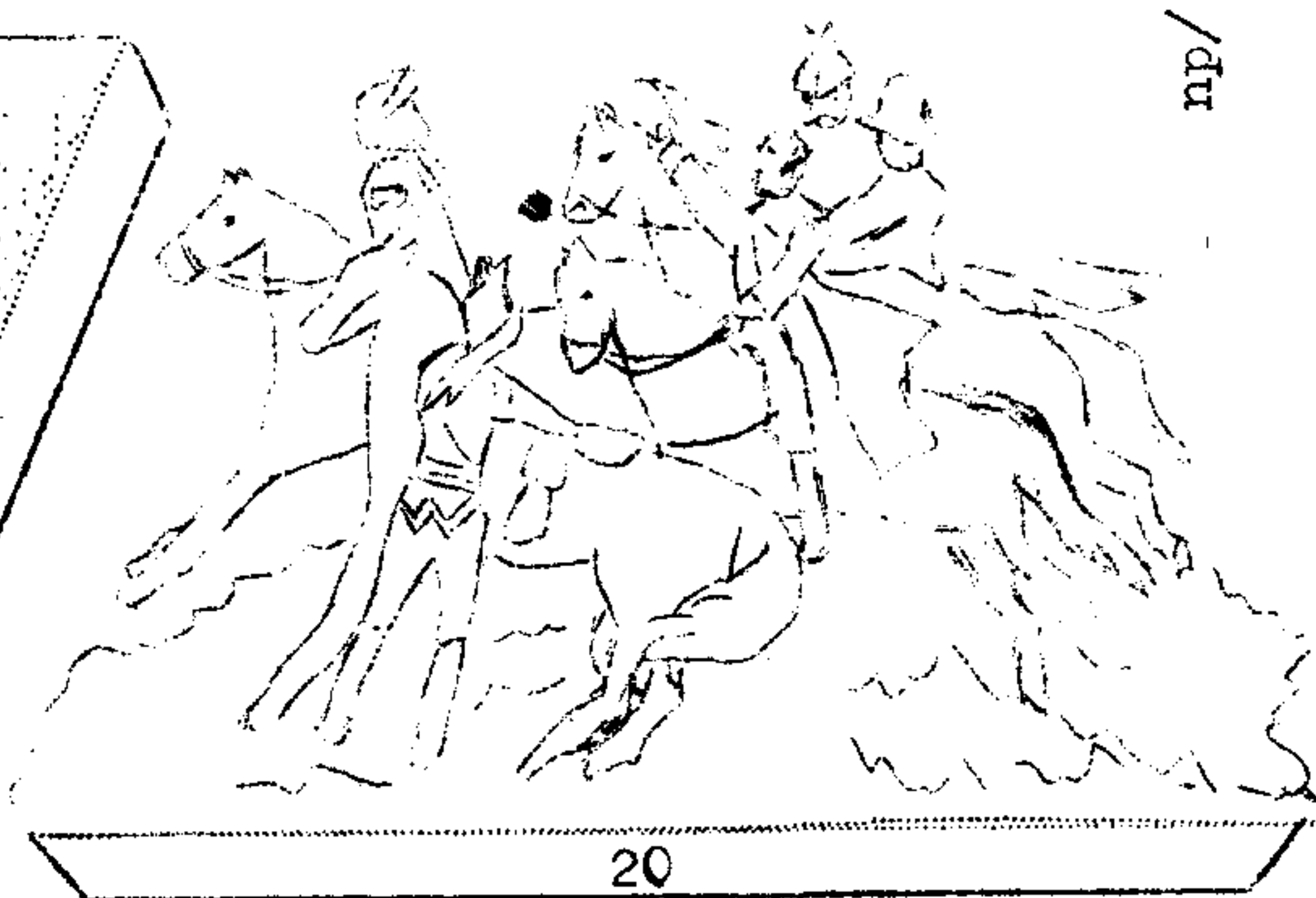
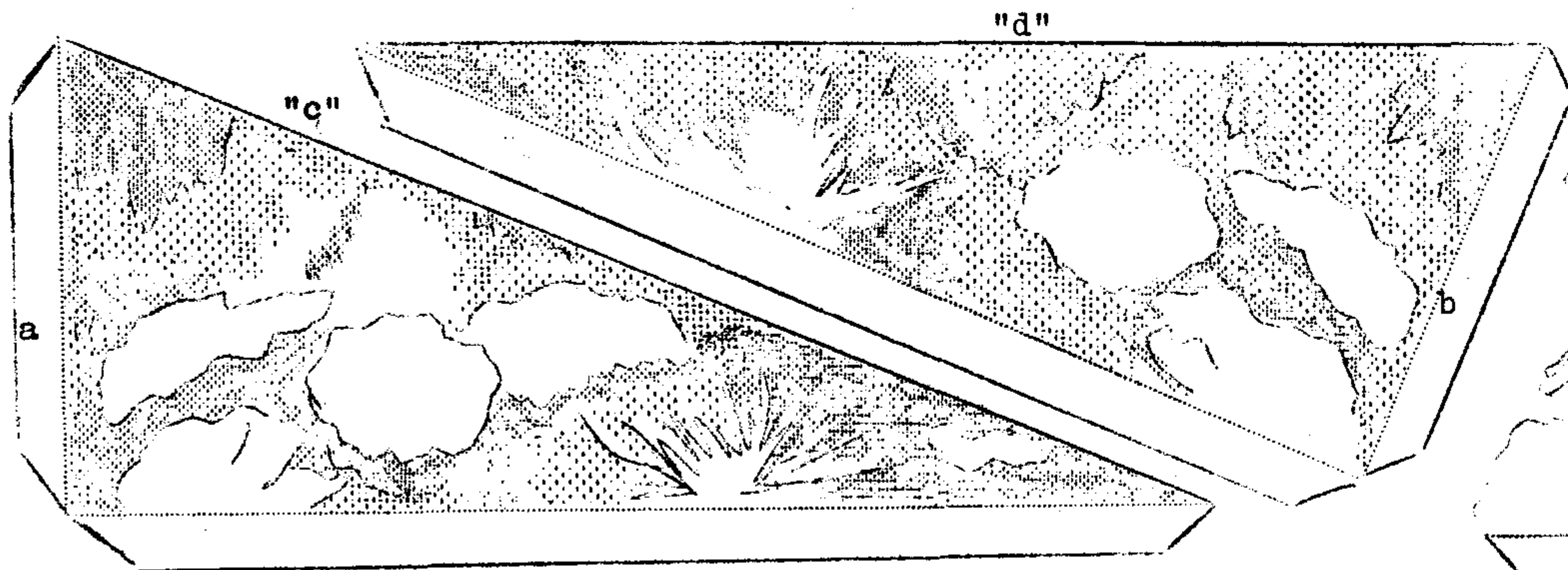
E a sua voz ardente, a sua voz de moço,
vibrou como um clarim, gloriosamente forte;
e o vento, acariciando as faces do colosso,
mui grave repetiu: "Independência ou Morte"!

...oooOooo...

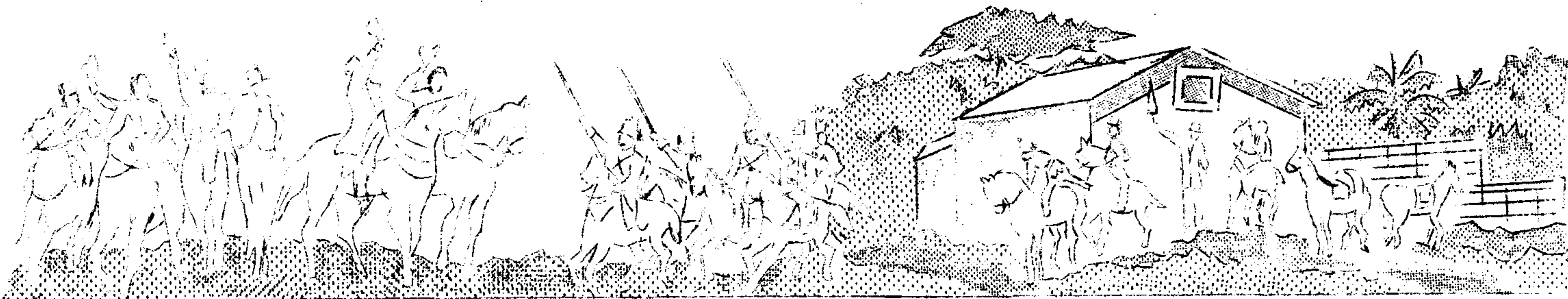
MODELO DE RECORTAR E ARMAR
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Este modelo poderá ser requisitado em Ed. 101, mediante a remessa de folhas de cartolina.

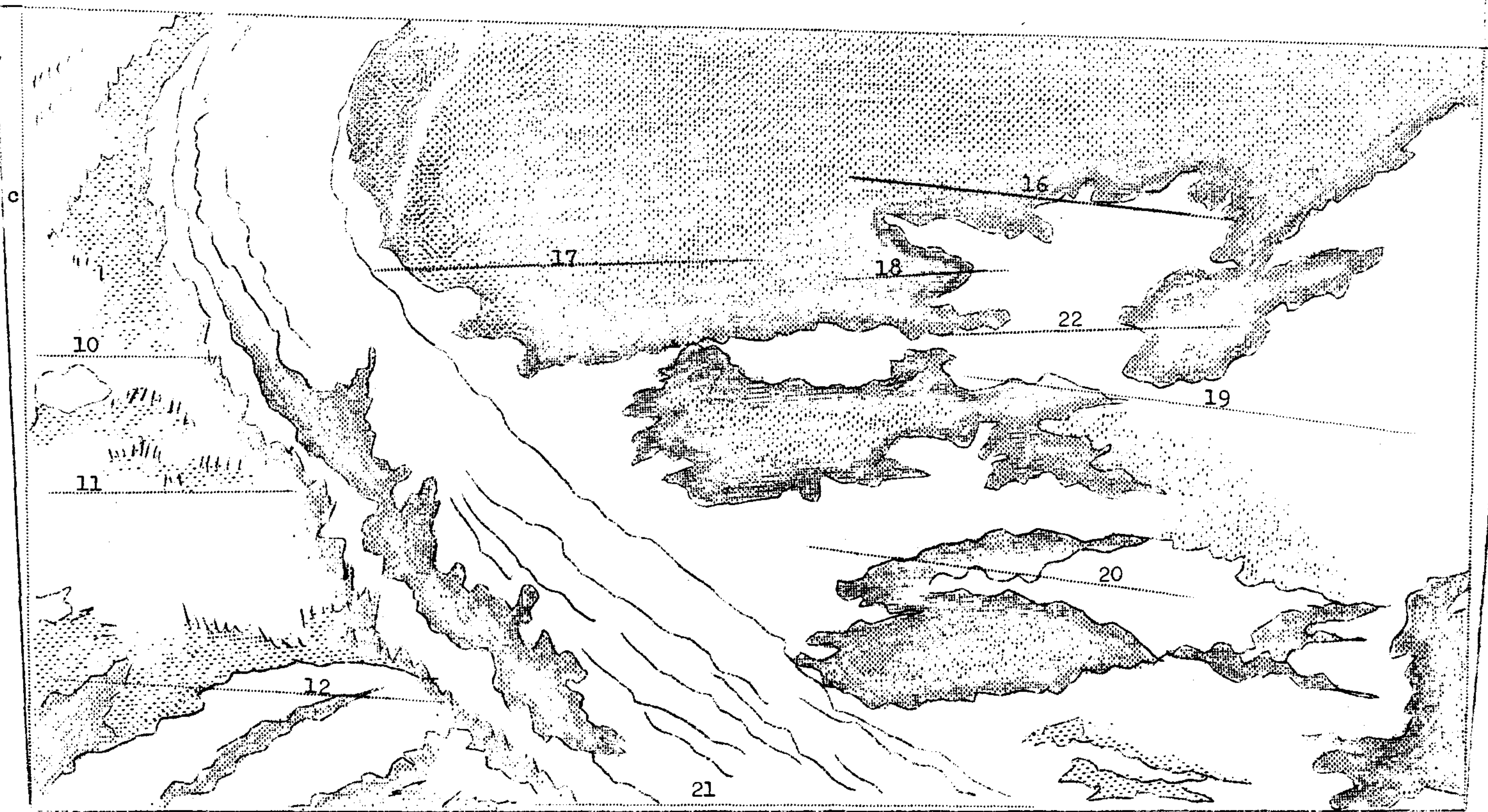


ndr

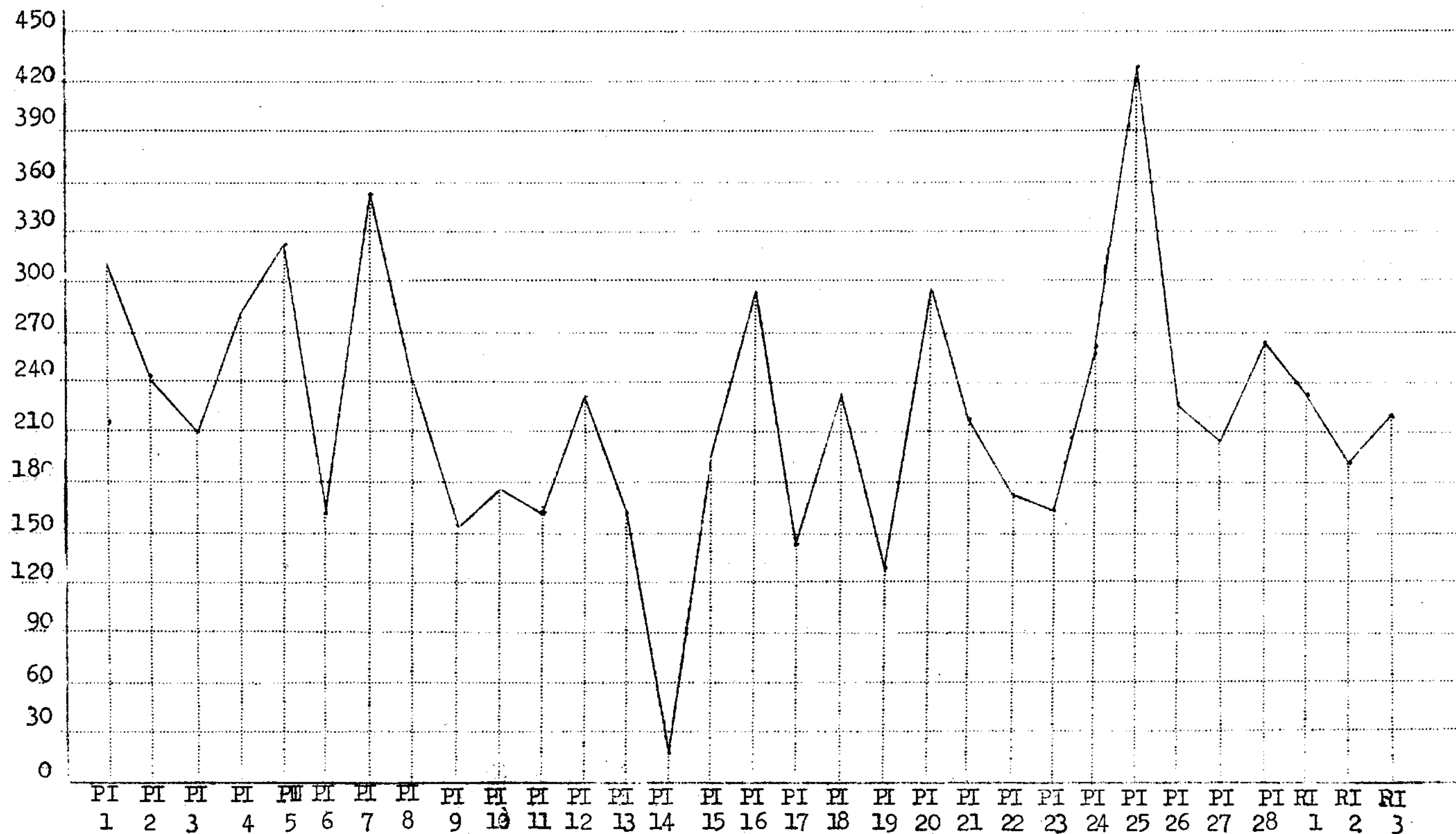


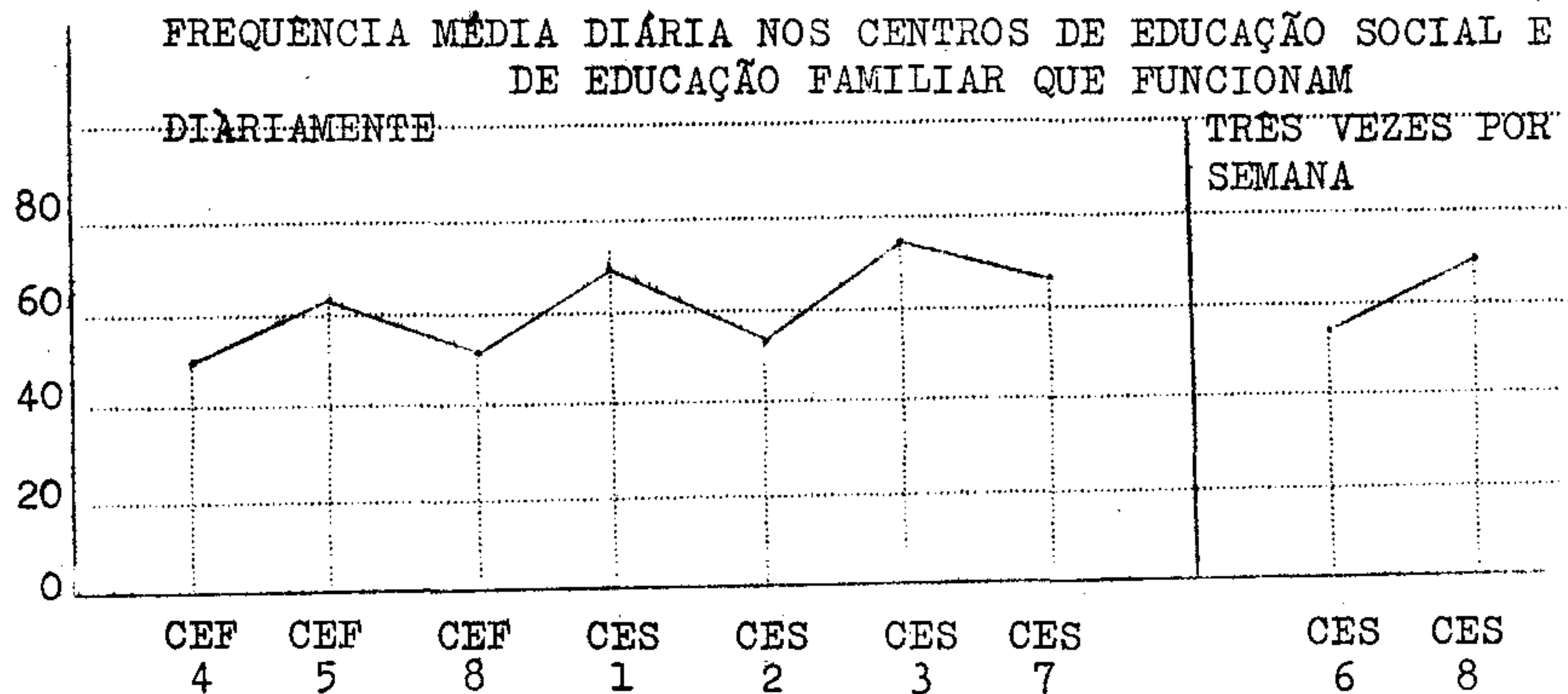
a

b



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MÊS DE JUNHO DE 1954





FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1954, CLASSIFICADOS EM ORDEM DECRESCENTE (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	425
P.I. Noêmia Ippolito.....	354
P.I. Barra Funda.....	318
P.I. D.Pedro II.....	312
P.I. São Rafael.....	293
P.I. Padre Anchieta.....	292
P.I. Borba Gato.....	287
P.I. Sta. Teresinha.....	265
P.I. Santos Dumont.....	253
P.I. D.Pedro I.....	242
P.I. Pres. Dutra.....	237
P.I. Brooklin.....	234
P.I. Regente Feijó.....	227
P.I. Cidade Lider.....	224
P.I. Osasco.....	212
P.I. Lapa.....	210
P.I. Consolação.....	205
P.I. Casa Verde.....	190
P.I. Itaim.....	176
P.I. Vila Maria.....	174
P.I. L.M.Barros.....	164
P.I. São Miguel.....	162
P.I. José Roberto.....	161
P.I. Catunbi.....	159
P.I. Penha.....	152
P.I. Ibirapuera.....	146
P.I. Bom Retiro.....	124
P.I. B.Calixto.....	17

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. da República.....	231
R.I. Buenos Aires.....	212
R.I. Jardim da Luz.....	191

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Barra Funda.....	63
CEF. Tatuapé.....	50
CEF. Borba Gato.....	48

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. Lapa.....	75
CES. D.Pedro II.....	69
CES. Noêmia Ippolito.....	65
CES. D.Pedro I.....	53

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRES VEZES POR SEMANA

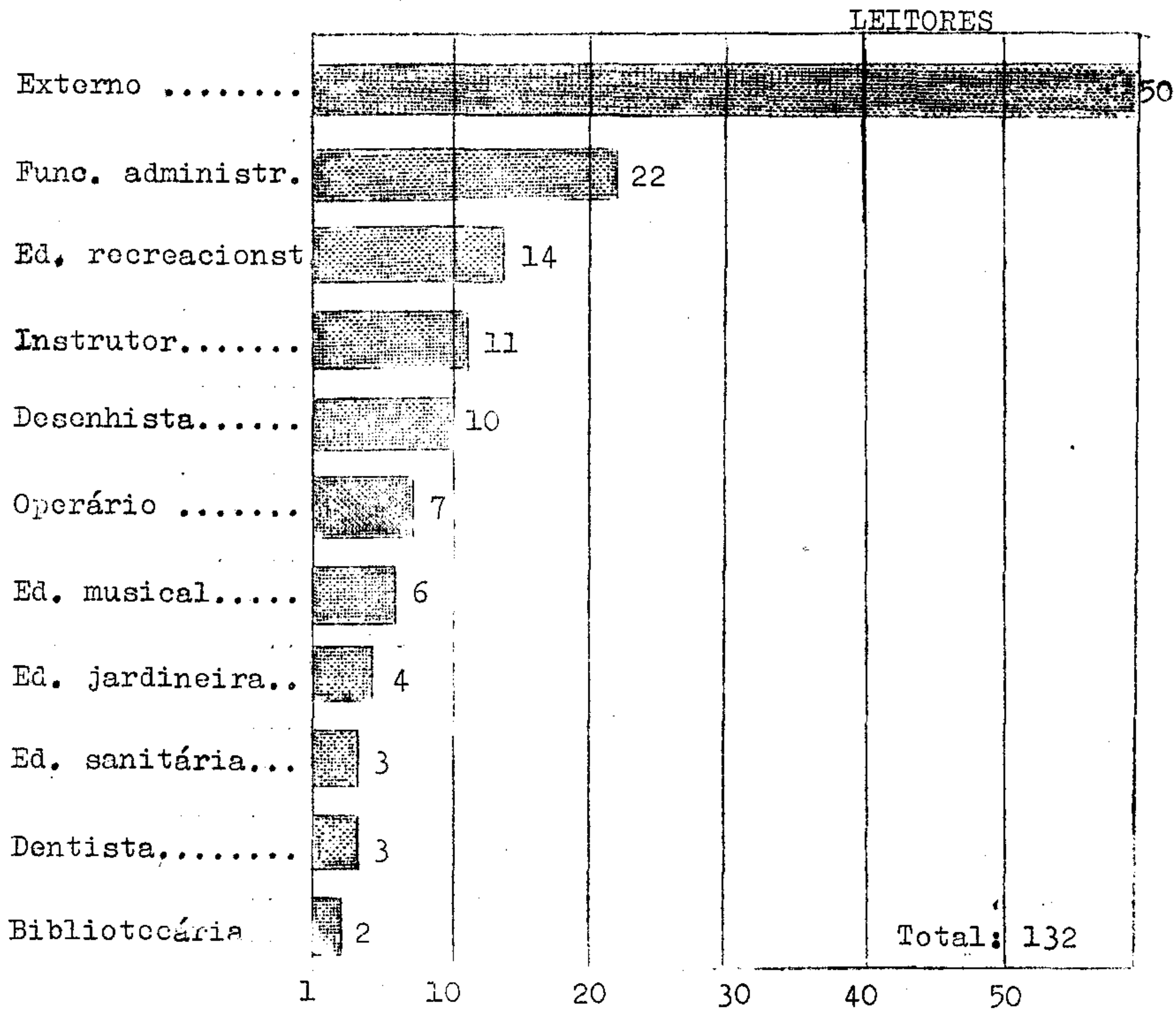
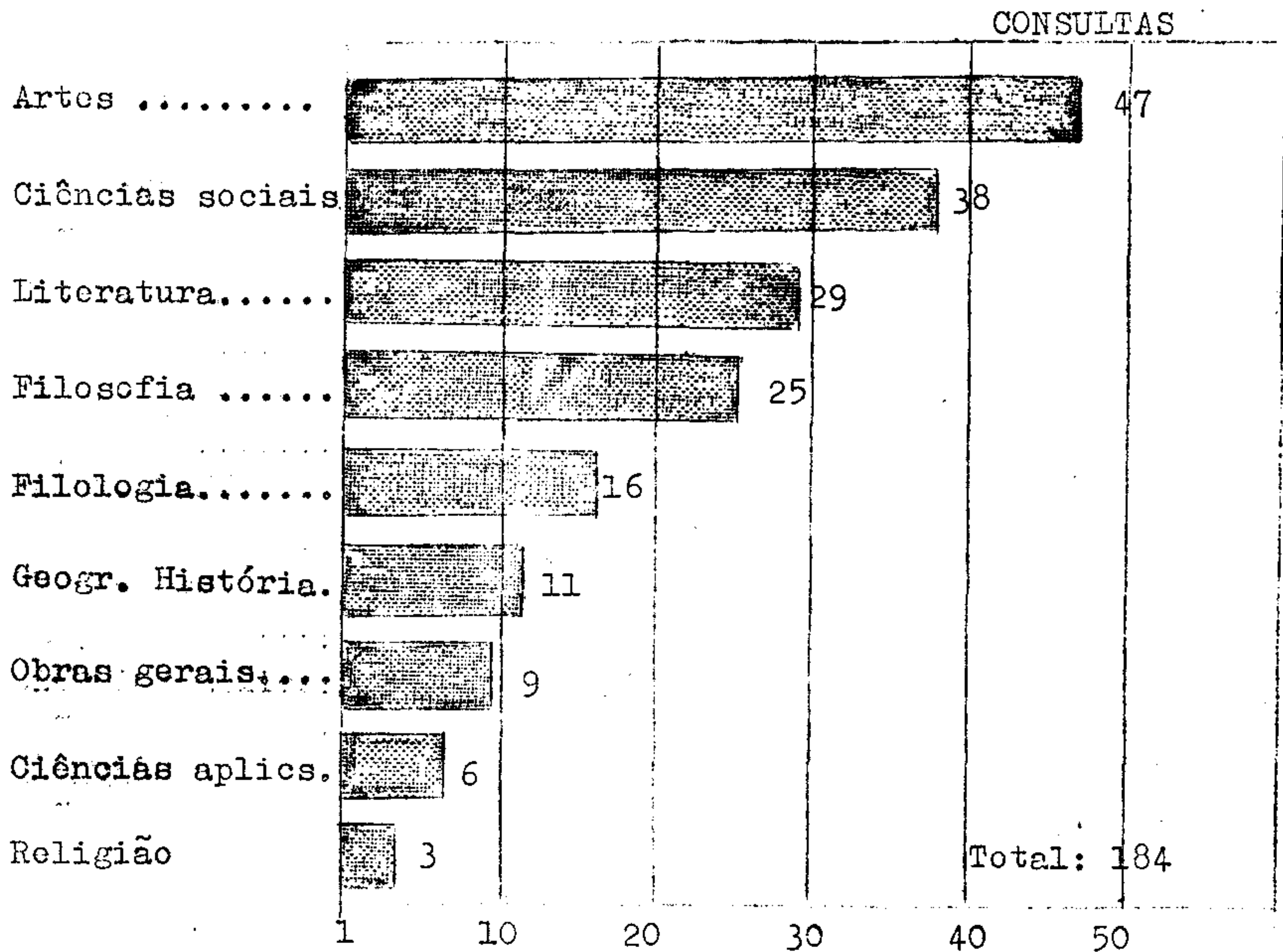
CES. Tatuapé.....	66
CES. Catunbi.....	56

NOTA. O P.I. São Miguel permaneceu fechado para reforma, abrindo somente para distribuição de lanche. O P.I. Benedito Calixto continua fechado, devido à reforma.

...oooOooo...

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento do mês de julho de 1954



AGÊNCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSESTENCIAIS
Julho de 1954

PARQUES INFANTIS

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	VENDIDAS	GRATUITAS	VENDIDAS	GRATUITAS
Calções	17	316	Cr.\$ 170,00	Cr.\$ 5.150,00
Camisetas	80	192	400,00	960,00
Sacolas	151	194	755,00	970,00
Maiôs	50	68	250,00	340,00
TOTAL	298	770	Cr.\$ 1.575,00	Cr.\$ 7.430,00

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	VENDIDAS	GRATUITAS	VENDIDAS	GRATUITAS
Calções	66	18	Cr.\$ 1.650,00	Cr.\$ 450,00
Sacolas	72	13	576,00	104,00
Camisetas	-	2	-	10,00
TOTAL	138	33	Cr.\$ 2.226,00	Cr.\$ 565,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	VENDIDAS	GRATUITAS	VENDIDAS	GRATUITAS
Calções	19	-	Cr.\$ 380,00	Cr.\$ -
Tangas	22	-	220,00	-
TOTAL	41	-	Cr.\$ 600,00	Cr.\$ -

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	VENDIDAS	GRATUITAS	VENDIDAS	GRATUITAS
Calções	6	2	Cr.\$ 270,00	Cr.\$ 90,00
Sacolas	16	2	160,00	20,00
TOTAL	22	4	Cr.\$ 430,00	Cr.\$ 110,00

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de julho de 1954

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
EMPRÉSTIMO:	
- Cartaz sobre "Alimentação"	1
- Palestras educativas sobre "Puericultura"	8
- Jornal comemorativo ao IV Centenário- "A Gazeta"	1
- Decalcomanias diversas sobre o IV Centenário	6
- Coletânea da História de São Paulo	1
- Coletânea de apostilas sobre Educação Física	1
DOAÇÃO:	
- Cartazes diversos	6
- Poesia sobre a "Hora da Merenda"	1
- Flâmula comemorativa do IV Centenário da Fundação S.P.	1
- Trabalhos de armar	33
- Figuras diversas sobre "Puericultura"	40
RECEBIMENTO:	
- Convites diversos de festas Juninas	6
- Poesia: "Ser Paulista"	1
- Flâmulas comemorativas do IV Centenário de S. Paulo	8
- Cartazes sobre comemorações juninas	6
- Fotografias diversas das atividades de crianças em	
Parques Infantis	14
- Trabalhos manuais diversos	10
- Publicações sobre Educação Sanitária	72

NOTICIÁRIOESCOTISMO

Por Ana Cecília Galvão Guimarães

Os Lobinhos dos Parques Infantis levaram a Interlagos, no Acampamento Internacional de Patrulhas, o seu abraço aos irmãos Escoteiros de todos o mundo, ali acampados em homenagem ao IV Centenário da Cidade.

Reuniram-se, no dia 2 de Agosto, domingo, às 7,30 horas e rumaram para o local do Acampamento.

Chegando com tempo ainda para assistir à Santa Missa, permaneceram todos em frente ao altar, em forma de ferradura, deixando transparecer em seus semblantes, a comoção de que estavam possuídos diante da grandiosidade daquele espetáculo onde se podiam ver, na mais estreita união, DEUS e Natureza.

Seguiu-se uma visita minuciosa ao Acampamento que, tendo atingido ao nível moral e técnico desejado, empolgou os nossos futuros escoteiros — os lobinhos.

À tarde, foi preparada uma reunião especial para Lobinhos que constou de jogos, representações, cânticos e danças.

Digna de nota foi a apresentação da dança indígena, a caráter, pelas Alcatéias São Rafael (Parque Infantil São Rafael) dirigida pela Akelá Ruth Vaqueiro e São Nicolau (Parque Infantil Santos Dumont) da Akelá Ana Cecília Galvão Guimarães.

Vimos ali, não só o aspecto artístico do canto e da dança, mas também as caracterizações absolutamente improvisadas, tendo os próprios Lobinhos confeccionando suas tangas, cocares e outros enfeites, com cabos, ramos e folhagem, demonstrando, num ambiente de intensa alegria e camaradagem, o seu indiscutível espírito de iniciativa, um dos pontos básicos do programa Escoteiro.

PARABENS LOBINHOS! VOCÊS BRILHARAM.

O MELHOR POSSÍVEL!

No ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS, tivemos oportunidade de constatar a grande capacidade de SERVIR, de nossa estimada irmã em ideal a Akelá Vitalina de Accioli — chefe da Alcatéia Jaraguá — educadora musical do Parque Infantil D. Pedro II.

Este incansável elemento, ensinando e ensaiando o mais variado repertório de músicas e danças folclóricas à delegação paulista, fez com que esta, por ocasião do Fogo de Conselho, arrancasse os aplausos calorosos tanto de seus irmãos Escoteiros como do público ali presente.

Akelá Vitalina, parabens e boas caçadas com sua Alcatéia.
SEMPRE ALERTA!

.....

VISITANTES

Visitou o Setor Museu e Material Didático, no mês p.p. uma caravana de professoras capixabas integrada por Iracema Conceição Silva, Berenice Georgia L. Gonçalves, Zeni Lanes de Souza, Terp sichore Felisberto Lacerda e Dina Marusa Duarte.

Do Estado do Rio, recebeu o Setor novamente a visita da professora Joaquina M.B. Campos, diretora do Parque Infantil Alzira Vargas, da Cidade de Campos.

.....



SEMANA EDUCATIVA DA LIMPEZA
DO CENTRO DA CIDADE

Atendendo à solicitação do "Conselho de Melhoria da Limpeza do Centro da Cidade" as nossas Unidades Educativo-Assis - tenciais desenvolveram, durante uma "Semana Educativa", interes - sante campanha junto às crianças e adolescentes, transmitindo-lhes ensinamentos valiosos, que irradiando-se até às famílias, contri - buíram, por certo, para a educação do nosso povo.

Cada Parque Infantil, Recanto ou Centro elaborou um programa de realizações para a "Semana Educativa" da Limpeza do Centro da Cidade, compreendida no período de 2 a 8 de agosto.

Além das palestras educativas feitas pelos Educado - res, o centro de interesse — "A Limpeza da Cidade", — permitiu o desenvolvimento de múltiplas atividades tais como: dramatizações, canções, jogos motores e recreações diversas, confecção de álbuns, cartazes, barras decorativas, desenhos, recortes, dobraduras, ali - nhavos, etc., além da confecção de objetos e conjuntos de traba - lhos manuais alusivos ao assunto.

Cumpre salientar o interesse e dedicação de algumas Educadoras que souberam com boa vontade colaborar eficientemente nessa campanha educativa de tão benéficos resultados.

Aquelas que tudo fizeram, não poupando esforços pa - ra levar a bom termo o êxito do trabalho educativo, nossos sincê - ros parabens, e às demais o nosso apêlo no sentido de não perde - rem nunca qualquer oportunidade educativa que apareça, pois o tra - balho educativo é uma grande batalha de todos os dias e a vitória, sen luta, não é vitória.

...oooOooo...